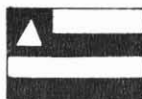


Adenor Gondim

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ARROZ

STA. MARIA DA VITÓRIA — BAHIA

**EMATERBA**Empresa de Assistência Técnica  
e Extensão Rural da BahiaGoverno  
**ANTONIO  
CARLOS  
MAGALHÃES**

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia S.A.

SISTEMA DE PRODUÇÃO  
PARA ARROZ

Santa Maria da Vitória-Ba.  
Maio/1981

Série: Sistema de Produção. Boletim, 248.

Empresa Brasileira de Assistência Técnica  
e Extensão Rural/Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Arroz. Santa  
Maria da Vitória-Ba., EMATER-BA, 1981.

20 p.(Série Sistema de Produção. Bole  
tim, 248 ).

CDU 633.18

## PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Ru  
ral.

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia.

EPABA S.A.

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia.

## SUMÁRIO

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	09
1. Caracterização do Produtor.....	09
2. Operações que compõem o Sistema.....	10
3. Recomendações técnicas.....	10
4. Coeficientes técnicos por hectare do Sistema de Produção.....	15
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	17

## APRESENTAÇÃO

O presente boletim é resultado do encontro entre Produtores, Extensionistas e Pesquisadores, realizado no período de 11 a 14 de maio de 1981 na cidade de Santa Maria da Vitória-Ba., com o objetivo de agilizar o processo de transferência de tecnologia e elevar os índices de produtividade da exploração rizícola.

Este sistema de produção servirá como orientador da tecnologia a ser recomendada pelos extensionistas aos produtores dos seguintes municípios do Estado da Bahia:

Santa Maria da Vitória, Correntina, Coribe, Cocos, Santana, Bom Jesus da Lapa, Paratinga, Brejolândia, Serra Dourada, Canápolis e Tabocas do Brejo Velho.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a produtores que cultivam arroz em terrenos de baixadas com áreas até 10 hectares. Tais produtores têm acesso ao crédito, são proprietários da terra e são receptivos à adoção de novas tecnologias. Realizam o preparo do solo manualmente, o qual consiste nas operações de desmatamento, encoivamento e queima para o caso de áreas novas, sendo que a grande maioria não realiza destoca no 1º ano. Em áreas já trabalhadas efetuam a roçagem e a queima dos restos culturais. Utilizam sementes da própria região, efetuando o plantio manualmente com plantadeiras do tipo "Matraca". Poucos produtores realizam tratamento de sementes. Não combatem pragas e efetuam as capinas como o uso da enxada. Alguns produtores utilizam adubação orgânica com esterco, sem no entanto estar curtido. Realizam a colheita e a batida manualmente. Não dispõem de armazéns na propriedade, utilizando a própria residência para guardar o produto, quando não comercializado imediatamente. A comercialização é feita diretamente com caminhoneiros.

A produtividade média obtida atualmente é de 1.750 kg/ha. Com a adoção das práticas recomendadas no presente sistema, prevê-se uma produtividade média em torno de 2.500 kg por hectare.

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

2.1 Escolha da área

2.2 Preparo do solo

2.3 Plantio

2.4 Tratos culturais

2.5 Tratos fitossanitários

2.6 Colheita e beneficiamento

2.7 Armazenamento

2.8 Comercialização

## 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1 Escolha da área - Dar preferência a terrenos férteis e de topografia plana a suavemente ondulada.

3.2 Preparo do solo - Para o caso de áreas novas, proceder o desmatamento, encoivramento e queima dos restos vegetais. Para áreas já trabalhadas, efetuar a roçagem, encoivramento e queima dos restos culturais. Nessas áreas com tradição de cultivo, já livre de tócos e onde se faz sucessão de cultivos, deve-se efetuar a incorporação dos restos culturais através de aração que deve ser feita num período de 15 a 20



dias antes do plantio e a uma profundidade em torno de 18 cm. Em solos com declive recomenda-se efetuar a aração em sentido perpendicular ao escoamento das águas. Proceder em seguida o destorroamento do solo com o uso de um toro de madeira (pranchão) puxado por animal de tração. Essa prática também contribui para o nivelamento do solo.

3.3 Plantio - Deve ser realizado com o uso de plantadeira manual do tipo "matraca". Para áreas maiores do que 5 (cinco) hectares pode ser usada plantadeira a tração animal.

3.3.1 Sementes - Recomenda-se o uso de sementes fiscalizadas. Na falta destas, podem ser utilizadas sementes de boa procedência, efetuando-se teste de germinação, bem como, uma seleção escolbendo sementes de plantas mais vigorosas. Realizar o tratamento de sementes com Aldrin 40% na dosagem de 5g/kg de sementes para áreas com elevada infestação de cupins.

No caso de áreas com antecedentes de doenças fúngicas, utilizar o TMTD (Rhodiauram) na dosagem de 2g/kg de sementes.

3.3.2 Época - Deve ser realizado no período que compreende os meses de outubro e novembro, de acordo com as chuvas.

3.3.3 Espaçamento - Deve ser utilizado o espaçamento de 40 cm entre fileiras e 20 cm entre covas. No caso do plantio realizado com plantadeira a tração animal, utilizar o espaçamento de 50 cm entre linhas.

3.3.4 Quantidade de sementes - No caso do plantio em covas, utilizar 10 sementes por cova a uma profundidade de 3 a 5cm, com um gasto de sementes da ordem de 35 a 40 kg por hectare. No caso do plantio a tração animal, regular a plantadeira para deixar cair 50 sementes por metro linear o que dará um gasto da ordem de 40 a 45 kg de sementes por hectare.

3.3.5 Cultivares - Recomenda-se o uso das seguintes cultivares:

- IAC 47 (ciclo médio)
- IAC 164 (ciclo curto)
- IAC 165 (ciclo curto)
- IAC 25 (ciclo curto)

Na impossibilidade de se conseguir essas cultivares, podem ser usadas variedades regionais como Maranhão, Amarelão, Bico Ganga, Agulha Branca, Cana Roxa, Bico Roxo, Prefeitura, Iguape e Mimoso.

3.4 Tratos culturais - Devem ser realizadas duas capinas sendo que a primeira deve ser feita aos 20 a 25 dias após a emergência das plântulas e a segunda aos 45 dias. Caso seja necessário, efetuar uma terceira capina.

3.5 Tratos fitossanitários - Lagarta rosca - Deve ser realizado polvilhamento na base das plantas quando o ataque corresponder de 25% a 30% de redução na população de plantas, utilizando-se apenas nos focos o CARBARIL 7,5% P.

Curuguerê dos capinzais ou mede palmo - No caso de ataque ou focos com redução foliar em torno de 50%, deve ser usado o CARBARIL 85% PM na dosagem de 300g a 500g por hectare.

No caso de ocorrência de doenças como "Brusone", de vem ser efetuadas pulverizações quando 5% das panícu<sup>la</sup>las estiverem emergindo, utilizando-se os produtos conforme o quadro a seguir:

QUADRO I

NOME COMUN	NOME COMERCIAL	DOSAGEM
Benomil	Benlate - 50	500g/ha.
Blasticidin S	BLA - S	1 L/ha.
Edienphos	Hinosan	1 L/ha.
Kasugamicina	Kasumin	1 L/ha.
Kitazin	Kitazin-P(Emulsão)	1 L/ha.
Triciclazol	Bim-75	300g/ha.

Em caso de mistura de inseticidas e fungicidas, verificar se há compatibilidade entre os mesmos.

3.6 Colheita e beneficiamento - A colheita deve ser realizada quando os grãos apresentarem teor de umidade em torno de 18% a 24%, ou quando 2/3 dos cachos estiverem maduros. O corte deve obedecer a uma altura de 20 a 25 cm do solo, devendo-se em seguida transportar o material para local adequado onde deve ser feita a batedura manual sobre lona, evitando-se assim, o contato dos grãos diretamente com o solo. Fazer a limpeza e a secagem visando retirar as impurezas e dotar os grãos de umidade adequada para o armazenamento, a qual deve ser de 13% e reconhecida na prática quando a fricção dos mesmos com as mãos, provocarem o descascamento.

3.7 Armazenamento - Em caso de armazenamento na propriedade, acondicionar o produto em sacos, colocando-os sobre estrados de madeira. Os depósitos devem ser limpos, desinfetados e livres de umidade. Quando o produto for armazenado em depósitos por período mais longo, usar produtos à base de fosfina com PHOSTOXIN na dosagem de 3 a 4 pastilhas por metro cúbico.

3.8 Comercialização - A comercialização deve ser feita a través de caminhoneiros, observando-se a política de preços mínimos da CFP. (Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ARROZ.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. INSUMOS		
- Sementes	Kg	40
- Inseticidas		
- Carvin 7,5% P	Kg	10
- Carvin 85% PM	Kg	0,5
- Fungicida		
- Kitazin	L	01
2. PREPARO DO SOLO		
- Limpeza do terreno	D/H	12
- Aração e gradagem (tração animal)	D/A	03
3. PLANTIO		
- Plantio manual	D/H	02
4. TRATOS CULTURAIS		
- Capinas (2)	D/H	20
5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS		
- Aplicação de defensivos	D/H	02

cont...

## 6. COLHEITA E BENEFICIAMENTO

- Colheita	D/H	10
- Batedura	D/H	04
- Ensacamento	D/H	02
- Sacaria	sc	50

## 7. PRODUÇÃO

- Arroz	sc	50
---------	----	----

---

Obs.: D/H = Dia/Homem

D/A = Dia/Animal

sc = Saco.

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Antonio Ribeiro da Silva	Produtor
Arnor Ribeiro de Oliveira	Produtor
Arnaldo Xavier de Oliveira	Produtor
Aydano Freitas de Carvalho	Agente Assist. Técnica
Alberto Baeta dos Santos	Pesquisador
Abílio Maia Filho	Agente Assist. Técnica
Airton José de Souza	Agente Assist. Técnica
Antonio Célito de Araújo	Agente Assist. Técnica
André Dionísio de Assis	Produtor
Anísio Gonçalves da Silva	Produtor
Aldenor da Silva Trindade	Produtor
Astrogildo Marques de Souza	Produtor
Benvindo Pereira da Trindade	Produtor
Cornélio F. do Nascimento	Produtor
Eason Vilas Boas	Produtor
Emílio Nepomuceno Neves	Produtor
Erivaldo de Souza Rodrigues	Agente Assist. Técnica
Francisco de Queiroz Monteiro	Produtor
Generino Joaquim Ferreira	Produtor
Heitor L. Barbosa Braga	Agente Assist. Técnica
Harley Carapiá Fagundes	Agente Assist. Técnica
Helvécio Gonçalves da Trindade	Produtor
Ibelmon Marques Carneiro	Produtor
Ismário Oliveira Silva	Pesquisador
Ildeu Ferreira dos Santos	Agente Assist. Técnica
João Pereira de Castro	Produtor

cont...

José do Nascimento Silva	Produtor
Josias Soares Ferreira	Produtor
José Marques Lima	Produtor
João de Oliveira Castro	Produtor
José Leite de Melo	Produtor
Juvenil Ribeiro Campos	Produtor
José Alves de Souza	Produtor
José Alves Coimbra Filho	Agente Assist. Técnica
José Lino de O. Filho	Agente Assist. Técnica
Laurêncio Dias de Almeida	Produtor
Manoel Joaquim de Souza	Produtor
Militão Francisco de Oliveira	Produtor
Manoel Cândido de Oliveira	Produtor
Marcus Flavius Borba L.da Silva	Agente Assist. Técnica
Phebus Altamirando P. Araripe	Agente Assist. Técnica
Rotílio Francisco dos Santos	Produtor
Raimundo Tolentino de Cerqueira	Produtor
Raimundo Ribeiro Campos	Produtor
Raimundo Moreira dos Santos	Produtor
Raimundo Ribeiro dos Santos	Agente Assist. Técnica
Sátiro Pereira Nepomuceno	Produtor.